



2021

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Violência contra a criança e a luta por igualdade



CENTRO DE
DEFESA DA INFÂNCIA
GRUPO MARISTA

- 03** Apresentação Ficha 6
- 04** Carta descritiva
- 07** Ver
- 10** Pensar
- 17** Agir
- 23** Mensagens Fundamentais
- 24** Anexos
- 37** Ficha técnica





Apresentação Ficha 6

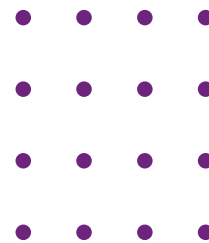
Apresentamos a proposta que projetamos para realizar as reflexões e ações das sessões 6 e 7, destinadas à abordagem do objetivo 16: Paz, justiça e instituições sólidas em relação aos objetivos 17 (alianças) e 5 (igualdade de gênero).

Assim como o restante das fichas, estas sessões consistem em 3 momentos chave, que são: 1) Ver, 2) Pensar e 3) Agir, que, mediante o jogo e algumas técnicas para a construção de aprendizagens coletivos partindo da realidade, abrangem a dimensão afetiva e de pensamento e, deste modo, facilitem uma postura de atitude e pistas para a ação.

Na Ficha 6, realiza-se uma introdução geral sobre a violência e, particularmente, sobre as formas de violência contra crianças e adolescentes, bem como sua relação com fatores que aumentam as desvantagens para alunos destes setores, por exemplo, por razões de gênero.

Na Ficha 7, recapitulando o trabalho da sessão anterior, propõe-se conhecer, mais profundamente, o processo de participação infantil em torno da “Aliança Mundial para Acabar com a Violência contra as Crianças” e a necessidade de se unir a este e a outros esforços, para alcançar a meta 16.2 que planeja erradicar todas as formas de violência contra a infância.





Carta descritiva



VER

Tour visual “Eu vejo”

A instrução geral é: Ver a realidade através das lentes do “bom tratamento”. A atividade se realizará em 2 momentos:

(5’) Em silêncio, as pessoas realizam um percurso para observar as imagens (ver anexo).

(10’) Novamente em silêncio, as pessoas realizam o tour, mas desta vez, colocando uma etiqueta nas imagens que já tenham visto na escola, na família, no bairro ou na cidade.

Análise da atividade:

Pede-se ao grupo que faça uma análise da atividade. Primeiramente, pergunta-se: como se sentem? O que sentimos ao ver estas imagens? É importante ajudar as pessoas a expressarem seus sentimentos antes de começar a reflexão. O que percebemos com esta atividade?

Mensagens fundamentais:

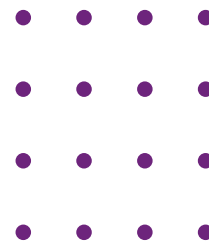
- A violência é tudo aquilo que nos faz sentir mal ou nos provoca um dano; é o oposto ao bom tratamento.
- Nenhuma forma de maltrato (físico, psicológico) é normal. Existem diferentes formas de violência, algumas são muito visíveis e outras são descobertas ao estarmos atentos com as lentes do bom tratamento.
- É possível acabar com a violência, mas para isso é necessário identificá-la, ter as ferramentas e pensar em estratégias de prevenção.

Materiais

- Imagens impressas (anexo)
- Material para elaborar lentes
- Etiquetas coloridas
- Leia, na ficha 6, a seção “Pensar” “o que é a violência?” e “a violência e os direitos da infância” (páginas 4 – 6)

Tempo

35 min.



Carta descritiva



PENSAR

Vídeos

Violência invisível estrutural:

[Você conhece as formas de violência contra crianças e adolescentes? | UNICEF Brasil](#)

[Meia infância: o trabalho infantil no Brasil hoje](#)

O triângulo de Galtung:

Explica-se sobre o triângulo, lembrando que no tour visual foram mostradas formas de violência diretas e nos vídeos, violências invisíveis. Que canções, frases ou imagens dos meios de comunicação poderiam ser violentas? Por quê? A finalidade é ajudar o grupo a identificar as múltiplas formas de violência, das mais evidentes até as sutis.

Malala Yousafzai

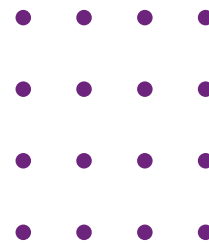
A história de Malala é lida e o grupo reflete sobre como alguns fatores, como o gênero, podem justificar a violência. No caso de Malala, o Talibã entende que as mulheres não têm o direito de ir à escola. Pede-se que reflitam sobre que outros “fatores”, além do gênero, poderiam justificar a violência.

Materiais

- Computador
- Caixas de som
- Projetor
- Página 6 da ficha
- Página 8-9 da ficha 6

Tempo

34 min.



Carta descritiva



AGIR

Videos

ODS 5: Igualdade de gênero

ODS 4: Educação de qualidade

Reflexão final

Conhecendo a história de Malala e alguns ODS relacionados à violência, o gênero e a educação:

- Que ideias ou preconceitos devemos mudar para evitar que nós, crianças, jovens e adolescentes, sejamos machucados, seja mediante a violência direta, a discriminação ou a desigualdade, como aconteceu com Malala?
- O que nós, crianças, jovens e adolescentes, poderíamos fazer para acabar com a
 - violência que vemos ao nosso redor?

Materiais

- Computador
- Caixas de som
- Projetor

Tempo

13 min.

VER





Percurso Visual

“Eu vejo”

OBJETIVO:

Identificar as diferentes formas de violência sofridas por crianças, adolescentes e jovens no contexto local, nacional e regional.

DESCRIÇÃO:

Ver a realidade a partir dos óculos do “bom tratamento” para identificar as imagens de violência infantil que são mais comuns no contexto atual.

DESENVOLVIMENTO:

Contar com o material necessário para que as pessoas elaborem óculos de papel, arame ou qualquer outro material disponível (evite materiais contaminantes) antes de começar a sessão. Para ela, é necessário que todas as pessoas tenham os óculos do “bom tratamento” e 20 etiquetas por pessoa, de qualquer cor. A atividade se realiza em 2 momentos: no primeiro, as pessoas colocam os óculos e fazem um tour em silêncio para ver as imagens sobre violência (ver anexo).



Qual destas imagens representa o que vivem crianças, adolescentes ou jovens que conheço?

No segundo momento, as pessoas realizarão novamente o tour, desta vez, colando uma etiqueta nas imagens que já tenham visto na escola, na família, no bairro ou na cidade.

REFLEXÃO:

Com a conclusão desta atividade, pede-se ao grupo que se sente em círculo para analisar a sua experiência. Primeiramente, pergunta-se: como se sentem? O que sentimos ao ver estas imagens? É importante dar o tempo suficiente para que todas as pessoas possam compartilhar suas opiniões e experiências, caso desejem. Algumas mensagens fundamentais para este momento são:

- Nenhuma forma de maltrato é normal, pois provoca danos nas pessoas que o presenciam.
- Os golpes são uma forma de violência, mas existem outras não tão evidentes, como a discriminação ou a negligência.
- “Nenhum tipo de violência é justificável e todas as formas de violência podem ser prevenidas.”
- Para dar fim ao maltrato que as crianças e adolescentes sofrem, precisamos perceber todas as situações nas quais são machucados, contar com ferramentas e pensar em estratégias. Sim, é possível acabar com a violência.



PENSAR





~ O que é a violência?

Segundo o Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2016, calcula-se que, em nível mundial no ano de 2014, a cada 100 mil pessoas, entre 5 e 7 perderam a vida por homicídio doloso. Para a América Latina e o Caribe esta taxa foi 4 vezes maior e em 2011 30% das vítimas de tráfico eram crianças ou adolescentes.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2002), a violência é o “uso deliberado da força física ou do poder, seja em grau de ameaça ou efetivo, contra si mesmo, outra pessoa ou um grupo ou comunidade, que cause ou tenha muitas probabilidades de causar lesões, morte, danos psicológicos, transtornos do desenvolvimento ou privações”.

Nesta definição, se reconhece que a violência abrange o âmbito pessoal, como os comportamentos suicidas, até a esfera social, por exemplo, com os conflitos armados.

Para Johan Galtung, a violência é o resultado do fracasso na transformação de conflitos, entendendo que eles constituem situações inerentes ao ser humano e que podem ser aproveitados para resolver necessidades ou, a partir de um lugar positivo, para potencializar a vida. Seguindo essa perspectiva, existe uma violência visível e uma violência invisível. A violência visível consiste em formas diretas e evidentes de causar dano físico, verbal ou psicológico. A violência cultural e a violência estrutural, por sua vez, são formas de violência invisíveis, das quais podemos observar apenas seus efeitos.



A violência estrutural se manifesta em sistemas sociais, políticos e econômicos que não possibilitam a satisfação de necessidades. A violência cultural, por outro lado, são todos aqueles preconceitos, discursos (sejam científicos, religiosos, ideológicos ou artísticos), símbolos, explicações ou rituais de qualquer tipo que sirvam para validar ou justificar a violência direta ou estrutural.

Vídeos

Os seguintes vídeos podem ajudar a exemplificar os diferentes tipos de violência cometidos contra a infância, de acordo com o esquema de Johan Galtung na página 6.

Violência visível ou direta:

“Dê um basta no ciclo de violência contra a criança!”



PENSAR





Violência e os direitos da criança

Violência invisível estrutural:

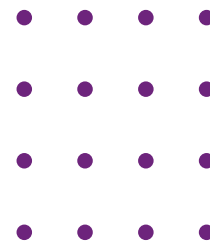
["Você conhece as formas de violência contra crianças e adolescentes? | UNICEF Brasil"](#)



["Meia infância: o trabalho infantil no Brasil hoje"](#)

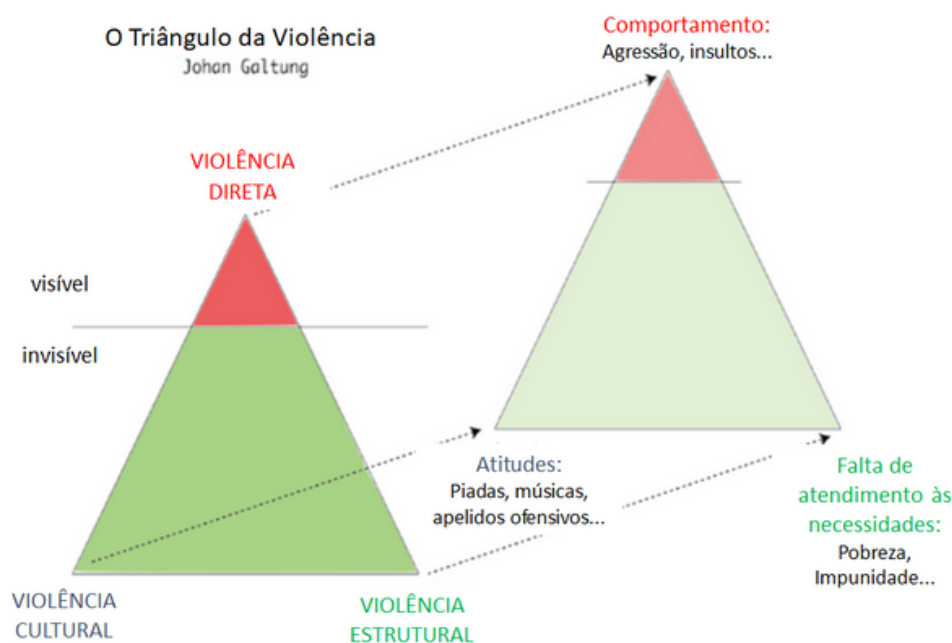
As crianças, os adolescentes e os jovens têm direito a serem tratados com respeito e a que ninguém lhes faça mal, bem como a serem protegidos contra qualquer forma de abuso ou exploração. De acordo com o artigo 19 da Convenção sobre os Direitos da Criança, os governos e os cidadãos têm a responsabilidade de realizar ações a favor do bom trato e do cuidado com a integridade física, psicológica e emocional infantil. As crianças, adolescentes e jovens que viveram maus-tratos têm direito a receber apoio e a que se faça todo o necessário para evitar que voltem a ser machucados.

No Relatório Mundial Sobre a Violência Contra as Crianças, esse tipo de violência se define como "o maltrato ou a vexação de crianças que abrange todas as formas de maus-tratos físicos e emocionais, abuso sexual, descuido ou negligência ou exploração comercial ou de outro tipo, que originem um dano real ou potencial para a saúde da criança, seu desenvolvimento ou dignidade, no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder" (Pinheiro, 2006).



Apesar do direito que as crianças, adolescentes e jovens têm de viver livres de violência, o Relatório citado acima informa que, em 2002, houve um registro de 53 mil mortes de crianças por homicídios em todo o mundo. Além disso, registrou-se que 150 milhões de meninas e 73 milhões de meninos experimentaram algum tipo de violência sexual. Em 2005, entre 2 e 6 em cada 10 crianças e adolescentes em idade escolar mencionaram ter sido intimidados verbal ou fisicamente em sua escola nos trinta dias precedentes.

No Relatório de Pinheiro se observa que fatores como a idade, o sexo ou o nível de renda podem se converter em desvantagens que ocasionam que algumas pessoas vivam determinadas formas de violência. Por exemplo, de acordo com os dados analisados, as crianças menores sofrem maior risco de violência física, enquanto a violência sexual afeta predominantemente aqueles que chegaram à puberdade ou à adolescência; os meninos têm maior risco de sofrer violência física que as meninas, e estas, de sofrer tratamento negligente e violência sexual.





OBJETIVO 5: IGUALDADE DE GÊNERO

5 IGUALDADE
DE GÊNERO



AS MULHERES E AS MENINAS DE TODO O MUNDO EXPERIMENTAM FREQUENTEMENTE DESVANTAGENS EM SUAS VIDAS. VEJAM O QUE PODEMOS FAZER A RESPEITO:



1. **PÔR FIM À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E MENINAS** – INCLUINDO O TRÁFICO, EXPLORAÇÃO SEXUAL, CASAMENTOS FORÇADOS E MUTILAÇÃO GENITAL.



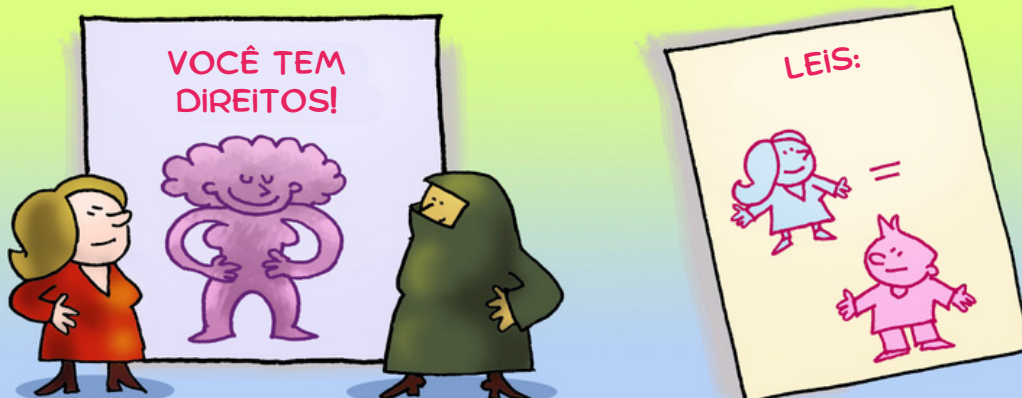
2. **RECONHECER E VALORIZAR O TRABALHO DAS MULHERES EM CASA**



3. **ENCORAJAR MULHERES E MENINAS A PARTICIPAREM EM TODAS AS ESFERAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E PÚBLICAS.**



4. **IGUALDADE DE DIREITOS PERANTE A LEI.**



AGIR





Malala Yousafzai

O que aconteceria se em sua comunidade as meninas, por serem mulheres, não pudessem ir à escola?

Convidamos você a conhecer a história de Malala Yousafzai, uma adolescente do Paquistão que enfrentou os preconceitos do Talibã para defender o direito das mulheres à educação.



A história de Malala*

Malala Yousafzai era apenas uma menina quando desafiou o Talibã no Paquistão e exigiu que permitissem que as meninas tivessem acesso à educação. Recebeu um tiro na cabeça por parte de um terrorista talibã em 2012, mas sobreviveu.

Quem é Malala?

Malala Yousafzai nasceu em 12 de julho de 1997, em Mingora, Paquistão. Ainda menina, transformou-se em defensora da educação para meninas, o que provocou o Talibã a fazer ameaças de morte contra ela. Em 9 de outubro de 2012, um homem armado atirou nela quando voltava da escola para sua casa.

Malala sobreviveu e continua falando sobre a importância da educação. Em 2014, foi indicada e ganhou o prêmio Nobel da Paz, passando a ser a pessoa mais jovem a recebê-lo.



O que Malala fez?

No início de 2009, Malala fez um blog para a BBC onde falava sobre como era viver sob as ameaças do Talibã de negar-lhe o acesso à educação. Com uma plataforma pública crescente, Malala continuou fazendo declarações sobre seu direito, e o direito de todas as mulheres de receber educação.

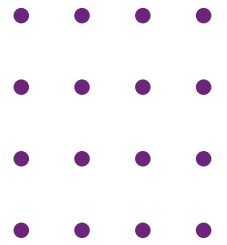
Em 9 de outubro de 2012, quando voltava para casa depois da escola, um homem abordou o ônibus em que Malala viajava e atirou na sua cabeça. O atentado deixou Malala muito ferida, tendo que ser transportada de avião a um hospital militar em Peshawar e, posteriormente, a um hospital em Birmingham, Inglaterra.

Apesar de precisar de múltiplas operações —incluindo a reparação de um nervo facial para corrigir a paralisia do lado esquerdo de seu rosto— não sofreu maiores danos no cérebro. Em março de 2013, começou a ir à escola em Birmingham.

Apesar das ameaças do Talibã, Malala continua sendo uma forte defensora do poder da educação. Em outubro de 2014, Yousafzai recebeu o prêmio Nobel da Paz, junto com a ativista indiana em prol dos direitos da infância Kailash Satyarthi. Aos 17 anos, tornou-se a pessoa mais jovem ter recebido o prêmio Nobel da Paz.

O secretário geral da ONU Ban Ki-moon descreveu Malala como “uma defensora da paz, valente e delicada que com o simples ato de incentivar a educação se tornou uma professora global”.

* Retirado de “Lección 8. El poder de la paz”, *La Lección más grande del mundo, Objetivos Mundiales para el Desarrollo Sostenible UNICEF, 2016.* http://cdn.worldslargestlesson.globalgoals.org/2016/07/8-The-Power-of-Peace_Espa%C3%B1ol.pdf.



Malala Yousafzai

Para conhecer mais sobre a vida de Malala Yousafzai os convidamos a ver os seguintes vídeos:

1 - "Mulheres Fantásticas #1 | Malala Yousafzai"

2 - "ENTREVISTA: Malala defende liberdade para mulheres (íntegra)"

3 - "Discurso de Malala nas Nações Unidas (Legendado)"



AGIR





O que as crianças e os adolescentes podem fazer?

Já que passamos a conhecer a história de Malala Yousafzai:

- O que nós, crianças e adolescentes, podemos fazer para acabar com a violência que vemos ao nosso redor?
- Que ideias ou preconceitos devemos mudar para evitar que as crianças e adolescentes sejam machucados, seja mediante violência direta, discriminação ou desigualdade?
- Você sabe quais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) se relacionam com a violência, a igualdade e a educação?
- Você conhece quais metas dos ODS falam sobre eliminar qualquer forma de violência como a discriminação das mulheres para ir à escola?

Para ajudar a responder as perguntas anteriores, apresente estes vídeos na seguinte ordem:

1 - "ODS 5: Igualdade de gênero"

2 - "ODS 4: Educação de qualidade"



Mensagens fundamentais

Que frases poderiam nos ajudar a garantir que as crianças, adolescentes e jovens vivam livres da violência? Que mensagem podemos enviar a nossos governos para lembrar do compromisso de acabar com a violência contra as crianças, adolescentes e jovens?



ANEXOS





Fonte: Johan Galtung





Violência direta: Punição física



Violência direta: Bullying ou assédio de colegas





Violência direta: Punição física



Violência direta: Bullying ou assédio de colegas





Violência direta: Gritos



Violência direta: Bullying ou assédio de colegas





Violência direta: Bullying ou assédio de colegas



Violência direta: Punição física





Violência Direta: Assédio Sexual



Violência Direta: Abuso Sexual





Violência Cultural: Discriminação



Violência Cultural: Omissão





Violência Cultural: Ofensas Verbais



Violência Cultural: Discriminação





Violência Cultural: Ofensas Verbais



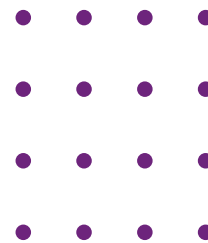
Violência estrutural: Pobreza





Violência estrutural: Exploração





PAG 12

Violência visível ou direta:
“Dê um basta no ciclo de violência contra a criança!”

PAG 14

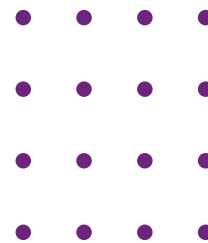
“Você conhece as formas de violência contra crianças e adolescentes? | UNICEF Brasil”



PAG 14

“Meia infância: o trabalho infantil no Brasil hoje”





PAG 20

1 - “Mulheres Fantásticas #1 | Malala Yousafzai”

PAG 20

2 - “ENTREVISTA: Malala defende liberdade para mulheres (íntegra)”



PAG 20

3 - “Discurso de Malala nas Nações Unidas (Legendado)”

PAG 22

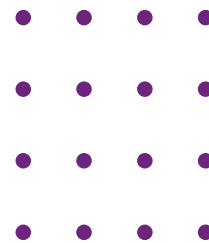
1 - “ODS 5: Igualdade de gênero”



PAG 22

2 - “ODS 4: Educação de qualidade”





Ficha técnica

Organização

Centro Marista de Defesa da Infância

Bárbara Pimpão Ferreira e Olavo Henrique de Souza Chicoski

EducaDyS - Educando en los Derechos y la Solidariedad

PJM – Pastoral Juvenil Marista, México Central

Monica Gabriela Yerena Suárez e Omar Iván Chacón Meza

Produção de conteúdo

EducaDyS - Educando en los Derechos y la Solidariedad

Monica Gabriela Yerena Suárez e Hno. Juan Carlos Robles-Gil Torres

Revisão Técnica

Bárbara Pimpão Ferreira, Olavo Henrique de Souza Chicoski, Monica Gabriela Yerena Suárez, Omar Iván Chacón Meza, Gustavo Schmid Queiroz, Lilian Juliana Kuwano Buhner e Milena Cristina Alves

Desenho gráfico e Diagramação

Aula em Foco

Edição 2021

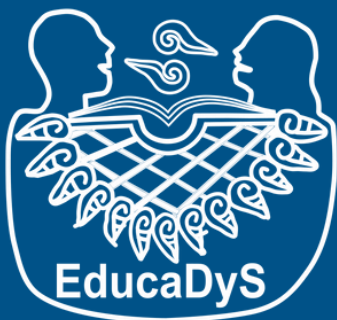


maristas



CENTRO DE
DEFESA DA INFÂNCIA

GRUPO MARISTA



ISBN 978-65-84827-15-8



9 786584 827158